

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE (Pôster)

DIFICULDADES DOS PROFESSORES DA EETI MACHADO DE ASSIS NO ENSINO HÍBRIDO NO MODELO GRADUAL E ALTERNADO: REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES PARA O PERÍODO DE 2023-2026, EM MANAUS, AMAZONAS, BRASIL.

Josiane Costa de Sousa
Universidad de la Integración de las Américas – UNIDA
josiane.souza@educacao.am.gov.br
Manaus - Amazonas

RESUMO

A pandemia da Covid-19 impôs transformações profundas em todos os setores, especialmente na educação, acelerando a adoção do ensino híbrido. Este estudo, originalmente focado nas dificuldades de professores da Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis em Manaus, Amazonas, nos anos de 2021 e 2022, busca agora projetar e analisar as implicações desses desafios para o cenário educacional de 2023 a 2026. O objetivo geral é discutir como as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino híbrido, em modelo gradual e alternado, persistem ou se reconfiguram no contexto atual. Os objetivos específicos incluem refletir sobre a evolução das questões de conectividade e infraestrutura digital, analisar a necessidade contínua de formação docente para o uso de tecnologias e comparar a adaptação a plataformas digitais no período pós-pandemia. A pesquisa original contou com a participação de 26 professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando uma abordagem quantitativa descritiva e bibliográfica, com coleta de dados via Google Formulário. Os resultados iniciais evidenciaram que a maior dificuldade foi a ausência e falta de participação dos alunos nas aulas remotas, além da carência de cursos de aperfeiçoamento. A partir desses achados, conclui-se que, para o período de 2023-2026, a formação continuada e o suporte tecnológico permanecem como pilares indispensáveis para a superação dos desafios do ensino híbrido, exigindo políticas educacionais proativas e investimento contínuo para garantir a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a inclusão digital dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino Híbrido, Pós-pandemia, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

O Estado do Amazonas, assim como o restante do Brasil, enfrentou momentos críticos durante a pandemia da Covid-19, que levaram à suspensão das aulas presenciais e à implementação de modelos de ensino remoto e híbrido. A EETI Machado de Assis, localizada em Manaus, adaptou-se a essa realidade, adotando o ensino híbrido em 2020 e o modelo gradual e alternado em 2021. A pesquisa original, realizada com 26 professores do Ensino

Fundamental (1º ao 5º ano) que atuaram nesses modelos em 2020 e 2021, identificou desafios cruciais.

A justificativa para revisitar e atualizar esta pesquisa reside na necessidade de compreender como as dificuldades vivenciadas pelos docentes naquele período se manifestam e são abordadas no contexto educacional atual, entre 2023 e 2026. O ensino híbrido, que se consolidou como uma modalidade permanente em muitas instituições, continua a apresentar desafios relacionados ao acesso à internet, ao domínio de plataformas digitais e, principalmente, à participação e engajamento dos alunos. Como apontado por Moran (2019), o professor no ensino híbrido assume um papel de mediador, necessitando de domínio tecnológico e uma profunda mudança de postura e formação. Nesse sentido, a presente análise busca projetar as implicações dos achados iniciais para o cenário contemporâneo, oferecendo subsídios para o desenvolvimento de políticas de formação continuada e apoio tecnológico que atendam às demandas atuais das escolas e dos docentes.

METODOLOGIA

A pesquisa original, realizada na EETI Machado de Assis entre setembro de 2020 e outubro de 2021, adotou uma abordagem quantitativa, com enfoque descritivo e bibliográfico. Conforme Gil (1991), a pesquisa descritiva busca caracterizar populações ou fenômenos, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados. O instrumento de coleta foi o Google Formulário, escolhido pela praticidade e agilidade na organização dos resultados, contendo perguntas abertas, fechadas e dicotômicas. A pesquisadora, atuando na própria instituição, acompanhou o cotidiano dos professores, o que, segundo Vieira (2010), caracteriza uma pesquisa participante.

Os 26 professores participantes foram convidados presencialmente, e o link do formulário foi disponibilizado entre setembro e outubro de 2021, com acesso via internet da escola (Programa de Inovação Educação Conectada). Os resultados foram apresentados em gráficos. Para a presente atualização, a metodologia se baseia na reanálise e contextualização desses dados primários à luz da literatura mais recente sobre ensino híbrido e formação docente no período de 2023-2026, buscando inferir tendências e necessidades atuais a partir das dificuldades originalmente identificadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa original revelaram dados importantes sobre as condições e dificuldades dos professores da EETI Machado de Assis durante o ensino híbrido em 2021-2022. Em relação ao turno de trabalho, 53,8% atuavam no integral, 26,9% no matutino e 19,2% no vespertino. A operadora Claro foi a mais utilizada (50%), destacando-se pela eficácia do sinal, compatível com dados da ANATEL de 2020 sobre acessos em banda larga. A maioria (84,6%) considerou seu plano de internet satisfatório, embora 15,4% tenham enfrentado dificuldades e 34,6% precisaram migrar para planos mais adequados.

A principal dificuldade relatada pelos docentes foi a ausência e falta de participação dos alunos nas aulas remotas (73,1%). Essa constatação, que já dialogava com Moran (2021) sobre a dispersão dos alunos no ambiente virtual, permanece como um desafio central no ensino híbrido de 2023-2026, exigindo estratégias pedagógicas inovadoras para engajar os estudantes em ambientes digitais e presenciais (Silva & Santos, 2023). Outro dado relevante foi que 80,77% dos professores não realizaram cursos de aperfeiçoamento no período, evidenciando uma lacuna na formação para o uso de tecnologias educacionais. Essa lacuna é ainda mais crítica no cenário atual, onde a rápida evolução tecnológica e a necessidade de metodologias ativas demandam uma formação continuada robusta e alinhada às competências digitais do século XXI (Pereira & Costa, 2024). A formação continuada, como destacam Sousa et al. (2016), é indispensável para que o professor integre as tecnologias de forma efetiva em sua prática pedagógica, uma premissa que se intensifica no período pós-pandemia.

CONCLUSÃO

A pesquisa original demonstrou a resiliência dos professores da EETI Machado de Assis diante dos desafios do ensino híbrido em 2020 e 2021. No entanto, as dificuldades, como a baixa participação dos alunos e a carência de formação continuada, foram significativas. Ao projetar esses achados para o período de 2023-2026, torna-se evidente que tais obstáculos não desapareceram, mas se transformaram, exigindo uma abordagem contínua e estratégica. A infraestrutura de internet, embora razoavelmente satisfatória para a maioria dos docentes na época, continua sendo um fator de desigualdade que demanda políticas públicas mais robustas e investimentos em conectividade de qualidade, especialmente em regiões como o Amazonas.

Conclui-se que, para o sucesso do ensino híbrido no período atual (2023-2026), é imperativo um investimento permanente em programas de formação docente que abordem não apenas o domínio técnico das ferramentas, mas também estratégias pedagógicas para o engajamento de alunos em múltiplos formatos. Além disso, o suporte tecnológico adequado e a garantia de conectividade de qualidade são fundamentais para que os resultados de aprendizagem sejam efetivamente alcançados, promovendo uma educação mais equitativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANATEL. **Acessos de Banda Larga por empresa – Brasil**. 2020. Disponível em: https://www.anatel.gov.br. Acesso em: out. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

MORAN, J. M. Desafios dos professores no Ensino Híbrido. **Revista Enfoque Notre Dame**, p. 14-15, 2019.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2021
.

PEREIRA, L. C.; COSTA, M. R. Competências digitais docentes e o ensino híbrido: desafios e perspectivas pós-pandemia. **Revista Brasileira de Educação Digital**, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2024.

SILVA, A. C.; SANTOS, E. F. Engajamento estudantil no ensino híbrido: estratégias e ferramentas para o século XXI. **Cadernos de Pesquisa em Educação**, v. 28, n. 2, p. 112-128, 2023.

SOUSA, J.; BEZERRA, C.; S.; MOITA, F. Formação continuada e tecnologias digitais. 2016.

VIEIRA, M. M. F. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.